	TOMMASI LABORATÓRIO		Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade de Produção		Versão: 1.0
			Página: 1 de 9

1. OBJETIVO:

Este PGRSS visa expor as normas da Unidade de Produção do **TOMMASI LABORATÓRIO** situada em Vila Velha - ES, no que diz respeito aos resíduos gerados em suas atividades, abrangendo todas as instruções e procedimentos para processamento, recolhimento, armazenamento e disposição de acordo com as normas da ABNT da Vigilância Sanitária e outras pertinentes.

Com este instrumento objetivamos ainda:

- Racionalizar os recursos, permitindo tratamento específico e de acordo com as necessidades de cada categoria.
- Impedir a contaminação de grande quantidade de lixo por uma pequena quantidade de material perigoso.
- Intensificar as medidas de segurança apenas onde estas forem necessárias.
- Facilitar a ação em caso de acidente ou emergência.
- Divulgar os procedimentos para reduzir ou eliminar os riscos para a saúde e para o meio ambiente e incentivar a minimização segura e econômica da geração de resíduos.

2. ABRANGÊNCIA:

Aplica-se a todos os setores.

3. DEFINIÇÕES:

3.1. Geração: Transformação de material utilizável em resíduos.

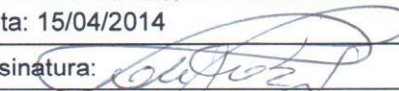

3.2. Segregação: Operação de separação dos resíduos no momento da geração.

3.3. Resíduos de Serviço de Saúde (RSS): Resíduos resultantes das atividades exercidas por estabelecimento gerador. Lixo da área técnica ou lixo contaminado. Deve ter tratamento diferenciado, pois é fonte potencial de transmissão de doenças.

3.4. Lixo Administrativo: Lixo de área administrativa, lixo de banheiros e copa/refeitório.

Materiais adquiridos: insumos, medicamentos para provas funcionais, antígenos para reação intradérmica, kits de reagentes, controles, padrões e calibradores.

3.5. Materiais Contaminados Descartáveis: Tubos contendo os coágulos, sangue total, soro, plasma cuja sorologia para HIV e Hepatite for conhecidamente positiva, frascos contendo: escarro, urina, espermatozoides.

Elaboração	Nome: José Robson Venturim	Aprovação e Liberação	Nome: Henrique Tommasi Netto
	Cargo: Gerente da Qualidade		Cargo: Diretor Geral
	Data: 15/04/2014		Data: 15/04/2014
	Assinatura: 		Assinatura: 

Dr. José Robson Venturim
Farmacêutico - Bioquímico
CRF-ES 1195

Dr. Henrique Tommasi Netto
FARMACÊUTICO QUÍMICO
CRF - ES 111

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade de Produção	Versão: 1.0
		Página: 2 de 9

secreções, líquidos corporais e fezes, fitas de urina, gases, toalhas de papel, esparadrapos, swabs, algodão e espelhos contaminados.

3.6. Materiais Adquiridos: Insumos, kits, reagentes.

3.7. PGRSS: Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

4. DESCRIÇÃO:

4.1. Responsável Técnico para Gerenciamento do PGRSS: Dr. José Robson Venturim

4.2. Identificação do Empreendimento: Laboratório Henrique Tommasi Netto Análises Clínicas Ltda

4.3. Localização do Empreendimento: Rua Luciano das Neves, nº 1807, bairro Divino Espírito Santo, Vila Velha - ES. CEP 29107-015

4.4. Caracterização do Empreendimento: Laboratório de Análises Clínicas

4.5. Numero de Empregados: 31

4.6. Responsável Legal pelo Empreendimento: Dr. Henrique Tommasi Netto

Compete às Secretarias de Saúde Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, em conjunto com os Órgãos de Meio Ambiente e de Limpeza Urbana dos Estados, Municípios e do Distrito Federal, a atribuição de divulgar, orientar e fiscalizar o cumprimento da Resolução (RDC 306 ANVISA-07 de dezembro de 2004) pelos Serviços de Saúde.

5. GERAÇÃO:


A geração de RSS, sempre que possível, deve contemplar sua minimização, reutilização, reciclagem ou recuperação. A identificação das unidades geradoras de RSS deve ocorrer de forma otimizada.

O TOMMASI LABORATÓRIO gera:

- Resíduos do grupo A – infectantes.
- Resíduos do grupo B – reagentes químicos.
- Resíduos do grupo D – similar ao lixo doméstico.
- Resíduos do grupo E – perfurocortantes.

5.1. Quantidade de resíduos gerada, em média, semanalmente:

- Químicos = 40 litros
- Infectante = 450 litros
- Comum = 500 litros
- Perfurocortantes = 7 litros

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade de Produção	Versão: 1.0
		Página: 3 de 9

6. SEGREGAÇÃO:

A segregação entre resíduos perigosos e resíduos comuns é feita no local de origem segundo sua classificação, sendo separados em recipientes ou embalagens recomendadas.

A segregação tem como objetivos principais:

- Impedir que resíduos infectantes contaminem os resíduos comuns.
- Racionalizar recursos e reduzir custos.
- Prevenir acidentes ocupacionais ocasionados pela inadequada segregação.

O descarte dos resíduos é feito de acordo com a categoria a que pertence, ou seja:

- **GRUPO A:** O descarte é feito em lixeiras com sacos plásticos brancos leitosos. Ambos são identificados com o símbolo de risco biológico

São resíduos do Grupo A:

- Tubos contendo os coágulos, sangue total, soro ou plasma;
- Frascos contendo: escarro, urina, esperma, secreções, líquidos corporais e fezes;
- Tiras reagentes, ponteiros de pipetas, gases, toalhas de papel, esparadrapos, swabs, algodão e espécies que tenham tido contato com materiais biológicos.

- **GRUPO B:** Os resíduos químicos é feito em recipientes apropriados e são recolhidos pelo funcionário do laboratório responsável pelos serviços gerais juntamente com o lixo biológico.

São resíduos do Grupo B:


- Sobras de reagentes ou reagentes vencidos

- **GRUPO D:** São descartados em lixeiras identificadas com a etiqueta "LIXO COMUM" com sacos plásticos pretos;

São resíduos do Grupo D:

- Papéis e outros resíduos de escritório, papel higiênico, toalhas de papel de banheiros e cozinha, etc;

- **GRUPO E:** Os materiais perfurocortantes são descartados imediatamente após o uso em recipientes rígidos, devidamente identificados, sendo expressamente proibido o esvaziamento desses recipientes para o seu reaproveitamento. O volume dos recipientes é compatível com a geração e são descartados quando o preenchimento atinge 2/3 de sua capacidade. Devem ser devidamente lacrados e colocados em sacos plásticos brancos com o símbolo de risco biológico.

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade de Produção	Versão: 1.0
		Página: 4 de 9

São Resíduos do Grupo E:

- Agulhas, seringas com agulhas, tubos ou frascos de vidro, lamínulas, lancetas, e outros materiais cortantes.

• **OBSERVAÇÕES:**

- Os sacos são totalmente fechados, torcendo e amarrando sua abertura comum, de tal forma a não permitir o derramamento do conteúdo, mantendo-os íntegros até a destinação final do resíduo.
- Deve-se retirar o excesso de ar do saco plástico, sem inalar o conteúdo ou expor-se ao fluxo de ar interno.
- Todas as lixeiras são de material rígido, com pedal para abertura da tampa e devem ser lavadas e desinfetadas pelo menos uma vez por semana ou sempre que houver vazamento do saco.
- Conter o resíduo líquido em frasco ou recipiente inquebrável e, no caso de recipiente de vidro ou quebrável, protegê-lo dentro de outra embalagem resistente.
- Proceder à remoção de forma a não permitir o rompimento das embalagens e, no caso de acidente ou derramamento, realizar imediatamente a limpeza e desinfecção do local, notificando a chefia.
- Manusear o resíduo comum separadamente do lixo biológico, de modo a evitar qualquer possibilidade de contaminação.

7. COLETA:

7.1. Coleta e Transporte Internos:

- É aquela realizada dentro da unidade; consiste no recolhimento das lixeiras, no fechamento dos sacos e no seu transporte até a sala de lixo. Os sacos e as lixeiras deverão ter capacidade de acordo com a quantidade de resíduos produzidos e o número previsto de coletas.
- O transporte interno de resíduos é realizado em sentido único.
- O horário de coleta deverá ser programado de forma a minimizar o tempo de permanência do lixo no local.
- O horário de coleta é programado de forma a evitar a coincidência com pessoas alheias ao serviço.
- Observar a cor do saco e utilizar equipamentos de segurança individual (EPI) recomendados para aquele tipo de resíduo, conforme tabela abaixo:

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade de Produção	Versão: 1.0
		Página: 5 de 9

RESÍDUO	RECIPIENTE	SACO PLÁSTICO	EPI
Resíduo Laboratorial	Lixeira com tampa e pedal	Saco de cor branca leitosa	Mangas longas, calçado fechado impermeável, luvas de borracha para limpeza
Resíduo Perfurocortante	Recipiente rígido sinalizado "Infectante"	Saco de cor branca leitosa	Mangas longas, botas ou calçado fechado impermeável, luvas de borracha para limpeza
Resíduo Comum	Lixeira comum com tampa e pedal	Saco de cor preta	Luvas de borracha para limpeza e calçado fechado impermeável.


- Jamais trocar a cor do saco plástico das lixeiras. Ex: o saco branco deverá ser sempre substituído por outro saco branco.
- Ao colocar um saco novo, fixe-o firmemente nas bordas da lixeira.
- O transporte interno de resíduos é realizado em sentido único.
- Recolher os RSS, nos intervalos estabelecidos, é proibido deixar os sacos plásticos no corredor, transportá-los abertos ou arrastá-los pelo piso.

7.1.1. Horários para a coleta dos resíduos:

- O lixo biológico é recolhido diariamente às 8h e às 17h e é encaminhado ao armazenamento temporário da Unidade, para posterior recolhimento externo.
- O lixo perfurocortante é recolhido sempre que necessário.
- O lixo comum é recolhido todos os dias às 8h e às 17h e é colocado no depósito de lixo na rua para o recolhimento externo.

7.2. Coleta e Transporte Externo

- A coleta e o transporte externo do lixo biológico e perfurocortante são realizados pela empresa Vital Engenharia, que é terceirizada pela Prefeitura Municipal de Vila Velha, todas as segundas, quartas e sábados entre 8h e 10h.
- A coleta e o transporte externo do lixo comum são realizados todos os dias pela Prefeitura Municipal de Vila Velha.

	TOMMASI LABORATÓRIO		Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade de Produção		Versão: 1.0
			Página: 6 de 9

- A destinação final é o incinerador e/ou aterro da empresa Marca Ambiental, localizada no Município da Cariacica – ES.

8. ARMAZENAMENTO:

Consiste no armazenamento externo dos RSS em abrigos distintos, do Hospital.

8.1. Cabe ao Responsável pelo Manuseio e Armazenamento:

- Armazenar os RSS em contenedor padronizado e mantê-lo no abrigo externo de armazenamento final até a coleta externa.
- Manter fechada a tampa do contenedor, sem empilhamento de recipientes sobre esta.
- Não utilizar o abrigo externo para a guarda de utensílios e materiais de limpeza.
- Realizar a limpeza e desinfecção dos abrigos frequentemente.


9. DESCARTE

O descarte de materiais deve ser feito de acordo com a categoria a que pertence, ou seja:

- 9.1. Lixo Administrativo: Eliminar em sacos plásticos de cor preta.
- 9.2. Resíduos Perfurocortantes: Descartar em coletor rígido próprio, que deve ser colocado próximo ao local onde o procedimento é realizado para evitar que o funcionário circule com os perfurocortantes nas mãos ou bandejas. Não exceder a capacidade do coletor rígido. Descartá-lo em saco de cor branca leitosa e encaminhar para o armazenamento temporário.
- 9.3. Urinas: Descarte no esgoto.
- 9.4. Feces, Esperma, Escarro, Secreções, Líquidos Corporais, Fitas de Urina, Gases, Swabs, Algodão e Esparadrapos Contaminados: Descartar em saco plástico de cor branca leitosa (resíduos sólidos infectantes) e encaminhar para armazenamento temporário.
- 9.5. Descarte de Resíduos Químicos: O descarte é feito diretamente no esgoto ou em recipientes apropriados, de acordo com a reatividade e grau de contaminação ao meio ambiente, e são recolhidos pelo funcionário da limpeza até o armazenamento temporário.

Importante:

- As caixas de papelão devem ser desmontadas para diminuir de volume, antes de serem acondicionadas nas lixeiras.
- Jamais jogue lixo sobre a tampa da lixeira ou no chão.
- As lixeiras para resíduos biológicos devem permanecer fechadas.
- Nunca cole esparadrapos ou fitas autocolantes nas lixeiras.

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade de Produção	Versão: 1.0
		Página: 7 de 9

- Não misture resíduo biológico com resíduo comum.
- Use as lixeiras adequadamente, com cuidado, de maneira a não destruí-las.

10. SEGURANÇA OCUPACIONAL:

O pessoal envolvido diretamente com os RSS é submetido à avaliação clínica abrangendo anamnese ocupacional, exame físico, e os exames complementares incluindo hemograma completo e vacinação contra hepatite e tétano.


O pessoal envolvido diretamente com o PGRSS é capacitado na ocasião da admissão e treinado, periodicamente, para as atividades de manejo de resíduos de serviço de saúde, desde a segregação, descarte, acondicionamento, coleta, transporte, armazenamento, tratamento e disposição final dos resíduos de serviço de saúde, incluindo a responsabilidade de higiene pessoal e de materiais.

A capacitação deve incluir:

- Noções gerais sobre o ciclo de vida dos materiais.
- Conhecimento da legislação relativa aos RSS.
- Definição, tipo e classificação dos resíduos e potencial de risco do resíduo
- Sistema de gerenciamento adotado internamente no estabelecimento.
- Formas de reduzir a geração de resíduos e a reutilização de materiais.
- Conhecimento das responsabilidades e de tarefas.
- Identificação das classes de resíduos.
- Conhecimento sobre a utilização dos veículos de coleta.
- Uso de EPI e EPC – conscientização da importância da utilização correta de equipamentos de proteção individual – uniforme, luvas, avental, máscara, botas e óculos de segurança específicos a cada atividade, bem como para mantê-los em perfeita higiene e estado de conservação.
- Orientações sobre biossegurança.
- Orientação quanto à higiene pessoal e do ambiente.
- Providências a serem tomadas em caso de acidentes e situações emergenciais.
- Visão básica do gerenciamento de resíduos sólidos do município.
- Noções básicas do Controle de Infecção e de Contaminação Química.

11. MONITORAMENTO:

A avaliação e monitoramento dos RSS levam em conta os seguintes indicadores, avaliados periodicamente a partir dos seguintes dados:

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade de Produção	Versão: 1.0
		Página: 8 de 9

	PERIODICIDADE	CÁLCULO
Taxa de acidentes com resíduos perfurocortantes	Mensal	Numero de acidentes com perfurocortantes x 100 N. de atendimentos
Variação da geração de resíduos	Anual-coleta de dados (peso)	$100 - \frac{\text{Peso dos resíduos na categoria}}{100} \times \text{Peso dos resíduos por categoria Na ultima avaliação}$
Variação da proporção de resíduo do grupo A		
Variação de resíduo do Grupo B		
Variação de resíduo do Grupo D		

12. TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL:

A segregação dos RSS pode ser encarada como parte integrante do tratamento, pois permite maior leque de opções na atividade propriamente dita. A finalidade de qualquer sistema de tratamento é eliminar as características de periculosidade. Neste caso, merecem destaque os resíduos do Grupo A (Resíduos de Risco Biológico), do Grupo B (Resíduos com Risco Químico) e do Grupo C (Rejeito Radioativo). Cada um destes grupos de resíduos tem características próprias, o que implica em tratamento específico.

O tratamento pode dividir-se em tratamento parcial e completo. Os tratamentos “parciais” existentes são a autoclavagem, tratamentos químicos, irradiação e microondas.

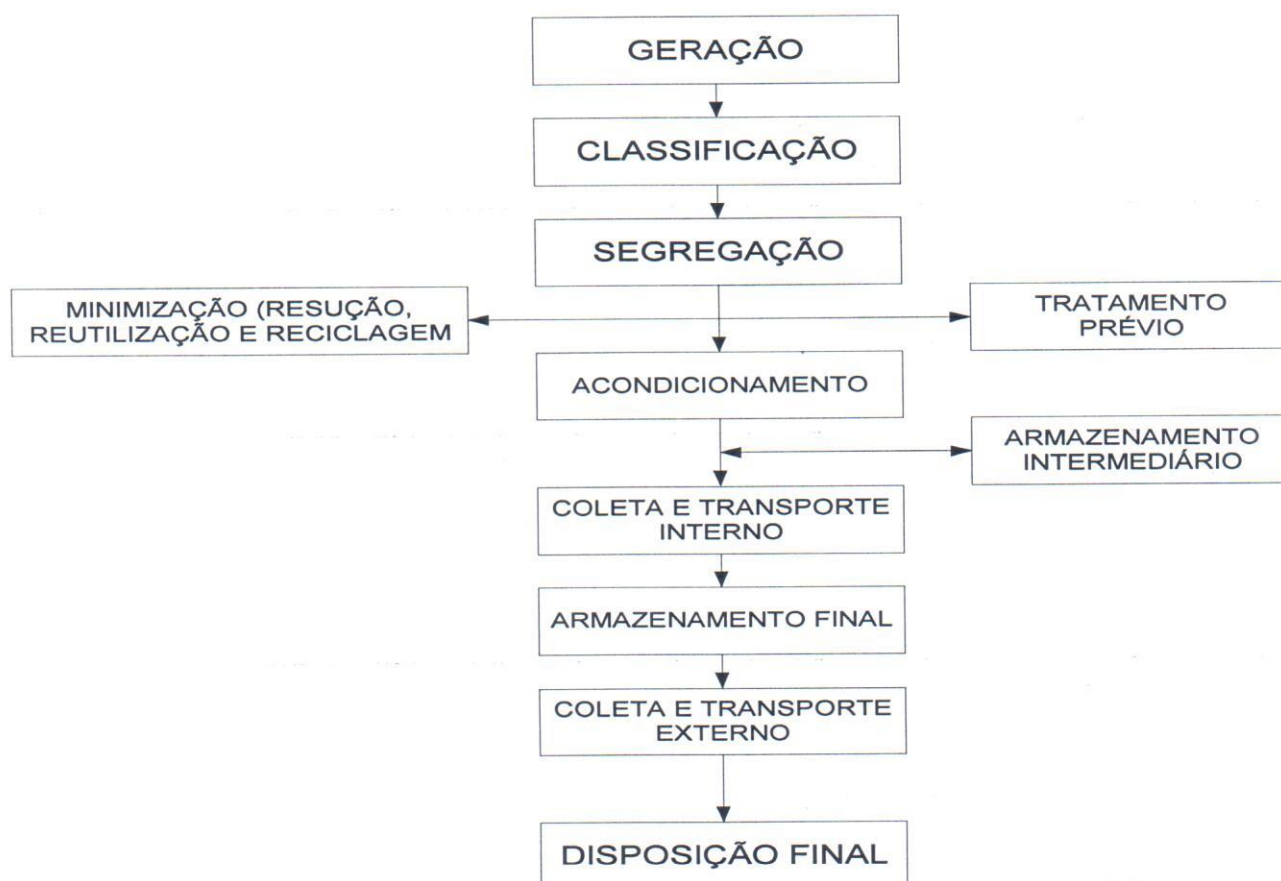
Os tratamentos completos são térmicos, incinerador e queimador elétrico.

Normalmente apenas os tratamentos completos garantem a realização dos objetivos:

- Esterilização do fluxo de saída (como por exemplo, sangue).
- Destruição de moléculas altamente tóxicas e estabilização de elementos críticos (metais pesados presentes no fluxo de saída, como por exemplo, medicamentos vencidos ou parcialmente utilizados materiais contaminados com tais medicamentos, etc).
- Destruição de moléculas responsáveis pelo efeito curativo dos medicamentos geralmente presentes nos fluxos de saída.
- No **TOMMASI LABORATÓRIO** faz-se o tratamento de autoclavagem apenas para expurgo.
- O tratamento completo é feito por empresa contratada.
- O **TOMMASI LABORATÓRIO** não reutiliza materiais.

	TOMMASI LABORATÓRIO		Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade de Produção		Versão: 1.0
			Página: 9 de 9

13. FLUXOGRAMA DOS RSS



14. REFERÊNCIA:

14.1. RDC 306/04